



XIII ENCONTRO ESTADUAL DO FPDEJA/MT

Barra do Garças, 05 a 07 de Junho de 2014

GRUPOS DE DISCUSSÃO E VIVÊNCIAS_GDV

APRESENTAÇÕES
DIA 07/06
VESPERTINO

EJA URBANA

01

Oficina Química na cabeça

Professor: Danilo Fernando Luz Oliveira

Educando: Aline Barbosa da Silva

Polo: Confresa

Instituição: CEJA Creusli de Souza Ramos

A oficina **QUÍMICA NA CABEÇA** é uma atividade curricular realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos Creusa Creusli de Sousa Ramos, no período noturno. As inscrições são feitas no início de cada trimestre, de acordo com o interesse e afinidade dos alunos. Participam da oficina, alunos dos diferentes seguimentos.

O objetivo principal da oficina Química na Cabeça é demonstrar a química através de experimentos (atividades práticas), tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e divertido.

Na prática será trabalhado os seguintes conteúdos:

1. Construindo um extintor de incêndio
2. Descontaminação da água por eletrofloculação
3. A esponja de aço contém ferro?
4. Cola derivada do leite
5. Extraíndo ferro de cereais matinais
6. Ovo engarrafado
7. Construindo um destilador
8. Cromatografia
9. Construindo plástico orgânico do amido da batata
10. Tabela periódica em Braille
11. Produção de sabonete caseiro
12. Maquete e pilha de Daniell

Para cada tema, dos citados acima, é montado uma apostila com o respectivo conteúdo. Cada conteúdo é trabalhado de forma alternada, desta forma a sequência acima, não serve para determinarmos a aula em cada oficina. Os materiais para cada oficina, fica sob responsabilidade do CEJA, onde é feita um experimento, antes de cada oficina.

EJA E EDUCAÇÃO EM PRISÕES

02 A colcha de retalhos: um estudo para tecer o conhecimento, avivar a memória e aquecer os corações

Professor: Creuza Rosa Ribeiro

Polo: Rondonópolis | Instituição: E.E NOVA CHANCE

É necessário um equilíbrio, um pensar pensando sempre no foco do que queremos alcançar, a quem vamos atender, quais saberes e marcas queremos deixar.

O profissional precisa estar em constante estudo, lendo, buscando, discutindo, trocando experiências, conhecendo novos saberes. Para isso, a sala do educador e formação continuada ou grupos de estudos, tem o objetivo da melhoria da educação, pois é nesse espaço de estudo e de reflexão que aprofundamos os temas que não dominamos ou que queremos melhorar, enquanto orientadora pedagógica juntamente com nossos professores resignificamos o fazer pedagógico e tecemos mais e mais nossa colcha de sabedoria.

Portanto, temos que ter bem claro que educar é a junção de teoria e prática, de uma forma contínua, no dia-a-dia de todos envolvidos no processo educacional. O que acaba por ser um tecer de retalhos que se propõem no agregamento dos saberes, finalizando numa colcha de retalhos onde estará contida todos os pensar, agir, sentir, criação, interação e valores, mudanças e saberes dadas de nossos alunos.

EJA E EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

03

Professor: Faustino Aparecido da Silva

Educando: Silvéria Maria da Conceição

Polo: Metropolitano | Instituição: E. E. Damião Mamedes do Nascimento _Jangada

- Como surgiu a ideia de execução do projeto na Escola;
- Apresentação do planejamento de aulas por área de conhecimento tendo como tema a ECONOMIA SOLIDÁRIA; como se dá o planejamento, Integração das áreas entre si;
- A prática da feira da economia solidária na ESCOLA Damião Mamedes do Nascimento; A ideia é apresentar os pontos positivos no desenvolvimento desse projeto com os estudantes da EJA.

EJA Urbana

04 Análise de microorganismos por meio de cultivo de bactérias e fungos em diferentes ambientes da escola.

Professor: Lucimeire Tiso

Educando: Aparecida Donizete da Silva

Polo: Alta Floresta | **Instituição:** CEJA Ariosto da Riva

Ao longo do processo de ensino-aprendizado, nota-se a importância de aliar teoria x prática, como descreve (Braga, 1999). Em estudo desenvolvido por (Possobom, *et al.* 2002), observou-se que as aulas práticas de biologia deixam os alunos motivados, tendo melhor participação das aulas, desenvolvendo a curiosidade, levantando questionamentos, tendo vontade de aprender e mais chances de se envolverem profundamente com a situação de aprendizagem. Neste sentido a experiência tem como objetivo a análise de microrganismos por meio de cultivo de bactérias e fungos em diferentes ambientes na escola CEJA “Ariosto da Riva” em Alta Floresta – MT, por meio de aulas teóricas e práticas proporcionando a melhora na compreensão dos alunos com relação ao conteúdo sobre fungos e bactérias, bem como visualizar as diferenças morfológicas, formas de contaminação e métodos de conservação dos alimentos. A experiência foi desenvolvida com 25 alunos do 1º Ano do Ensino Médio do CEJA “Ariosto da Riva”, do 2º trimestre do ano letivo de 2013. O tempo para realização da atividade totalizou 3 semanas. Sendo que inicialmente foi trabalhado conteúdo teórico em sala de aula sobre fungos e bactérias em seguida a turma foi dividida em 2 grupos, sendo o 1º Grupo para Experiência de Fungos e o 2º Grupo para Experiência de Bactérias. Após a realização da experiência obteve-se os seguintes resultados: No que diz respeito a **Unidades Formadoras de Colônias (UFCs) de Fungos** – Os alunos escolheram para avaliar dois ambientes distintos um com climatização (sala da direção) e outro sem (almoxarifado) foi amostrado um total 43 UFCs, sendo 32 para almoxarifado e 11 para sala de direção. Após as observações constatou-se que é visível a diferença entre o primeiro e segundo ambiente, pois esse apresentou menos contaminação por microrganismos devido à condição climática ser menos favorável a ação desses fungos. No que diz respeito a **Unidades Formadoras de Colônias (UFCs) de Bactérias** – Os alunos escolheram para realizar essa experiência o ambiente da cozinha e um banheiro com a quantidade de UFCs de 67 e 58 respectivamente, totalizando 125 focos de bactérias. Após as observações constatou-se na cozinha o local que apresentou maior foco foi o armário de compras (33), seguido das lâmpadas (17). Esse fato deve-se a provável falta de acesso para tais ambientes, uma vez que o armário onde são armazenados os mantimentos alimentícios não fica totalmente fechado o que facilita a proliferação e possível contaminação. Já para o caso da lâmpada esse resultado é justificado pelo fato de não ser possível realizar a limpeza da mesma. Já no banheiro curiosamente os locais que apresentaram maior contaminação foi à maçaneta da porta com (21) UFCs, seguida da cordinha da descarga (18). Essa ocorrência pode ser explicada pela falta de costume de realizar a limpeza desses locais. A forte contaminação desses dois locais em especial, se deve também à grande contato físico de um número elevado de pessoas. Portanto, conclui-se que por meio dessa experiência foi possível relacionar os conteúdos teóricos com a prática e enriquecer ainda os conhecimentos, proporcionando também um leque de possibilidades para se trabalhar outros conteúdos relacionados ao tema. Sendo assim a experiência promoveu um ensino-aprendizagem tanto para a formação dos alunos como para o professor, atingindo com êxito os objetivos propostos através de uma forma prática, lúdica e dinâmica.

EJA URBANA

05

Oficina de culinária: Doces e sobremesas para festas

Professor: Viviane Virgínia de Sousa

Educando: Viviane Lima Lira

Polo: Confresa

Instituição: CEJA Creuslhi de Souza Ramos

A oficina de culinária, *doces e sobremesas para festas*, é uma atividade curricular realizada no CEJA Creuslhi de Sousa Ramos, no período noturno, para alunos regularmente matriculados neste Centro. A inscrição é realizada no início de cada trimestre, de acordo com o interesse e afinidade dos alunos. Participa desta oficina, alunos dos diferentes seguimentos Fundamental e Médio. O objetivo principal é fazer com que os alunos conheçam todo o processo de produção e comercialização de doces e sobremesas: a) Conhecimento da receita; b) escolha e aquisição dos ingredientes, que envolve qualidade e preço, c) calculo de preço de cada ingrediente que será utilizado e que resultará no conhecimento do valor de custo dos respectivo produtos: doce e sobremesa; d) preparação dos alimentos; e) após os alimentos preparados, realiza-se os cálculos para a venda, comparando com os preços de mercado, f) apresentação do produto final para no mercado para o consumidor. As metodologias utilizadas foram: aulas expositivas, resolução de exercícios matemáticos e práticas de confecção dos doces e sobremesas. As aulas expositivas e dialogadas foram ministradas sempre a partir de receitas de doces e sobremesas que seriam confeccionadas nas aulas seguintes, onde proporcionaram uma integração entre os conhecimentos de matemática e a economia doméstica: calculo de custos e lucros, pesquisas de preços e marcas dos ingredientes, assim como eficiência destes no produto final. Nas aulas práticas os alunos aprenderam coletivamente preparar doces e sobremesas para festas de aniversários, casamentos e outros eventos do gênero. Como resultados desta oficina, constatamos que todos os participantes adquiriram habilidades de confeccionarem doces e sobremesas e noções de empreendedorismo no ramos da culinária. Esta oficina constituiu-se ao longo do tempo, também enquanto espaço de inteiração e sociabilidade, entre alunos de várias faixas etárias e sexo.

EJA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

06 Relatório 2014 do CEJA Licínio Monteiro da Silva referente a oferta do ensino profissionalizante integrado ao ensino médio da EJA – proeja no período de 2009 à 2013

Professor: Coracy Maria de Oliveira Verhalen

Polo: Metropolitano | Instituição: CEJA Licínio Monteiro _ Várzea Grande

(...) Primar incessantemente pela busca de uma Educação qualitativa que inclui a todos os que aqui vieram não só buscar conhecimentos formais, mas, trazem consigo, uma enciclopédia de conhecimentos vividos com as mais variadas experiências pessoais, sociais e institucionais, integrando-os, fazendo sentirem parte dessa educação, dessa busca, ou seja, protagonistas de suas histórias já vividas e por vir, com poder de mudanças nesse presente e futuro. Enfim, formar cidadãos, não só no campo dos direitos e deveres, como também humanitários. Para tanto, torna-se necessário entender e superar as dificuldades que constantemente se apresentam, repensando às estratégias e ou metodologias adotadas, não só nas elencadas acima como também outras que forem detectadas pelo coletivo.

EJA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

07 Sala De Recursos Multifuncionais

Professor: Eliane Aparecida Troleis

Polo: Matupá | Instituição: CEJA Luiza Miotto

A Sala De Recursos Multifuncionais na EJA é um atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização realizada em Escolas EJA, tanto nas turmas da sede destes estabelecimentos de ensino, como nas descentralizações que visa atender a alunos oriundos de serviços da educação especial, regularmente matriculados na EJA.

Este grupo de vivência tem por objetivo geral, implementar e assessorar ações pedagógicas conjuntas com o professor das disciplinas, direção, equipe pedagógica e demais funcionários, bem como, atuar como agente mediador entre aluno/conhecimento, professor/aluno e aluno/aluno. O trabalho pedagógico na Sala De Recursos Multifuncionais na EJA oportunizará autonomia, independência e valorização do aluno, trabalhando no desenvolvimento de processos educativos que favoreçam a atividade cognitiva e os conteúdos defasados, principalmente de leitura, escrita e conceitos matemáticos e realizando também um trabalho colaborativo junto aos professores das disciplinas com objetivo de desenvolver ações o acesso curricular dentro da especificidade de cada aluno e organizar estratégias pedagógicas de forma a atender as necessidades educacionais especiais dos alunos.

A implantação da Sala De Recursos Multifuncionais ocorreu no ano passado (2012) no CEJA Luiza Miotto Ferreira, havia uma necessidade de oferecer este serviço aos alunos especiais que residem no bairro onde a escola está lotada e que se matricularam no contra turno neste estabelecimento de ensino.